

Código Coleção:	0218L18606	Componente:	Gênero: livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra é composta por nove histórias em quadrinhos (HQ) envolvendo a turma da personagem Julieta. Observa-se que os textos verbal e visual estão bem articulados para conduzir as narrativas com humor e leveza, de modo a envolver e divertir o pequeno leitor. Coerente com a categoria indicada (4 - 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental), a obra aborda o tema Família, amigos e escola por meio das aventuras de uma menina corajosa e criativa. Além disso, o projeto gráfico-editorial adequa-se à proposta por ser lúdico, colorido e de fácil leitura.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto não se limita à função referencial, pois apresenta vocábulos fora de seu sentido meramente denotativo, propiciando a construção de diferentes leituras, o que, por vezes, é motivo de humor nos quadrinhos. Um exemplo disso está logo na primeira história. Quando percebe que seu gato está desaparecido, Julieta se lamenta com seu amigo Maluquinho que acabara de chegar: "Maluquinho...meu gato!!!" (p.6). O menino, porém, interpreta a mensagem de outro modo, como se fosse um elogio: "Uau! Depois dessa recepção, fiquei até encabulado!" (p.7) E só depois percebe a própria confusão: "Aaah! Era esse o gato!" (idem). O texto apresenta com qualidade algumas figuras de linguagem. Destacam-se: metonímia ("Que tal por aquela caixa que estava miando lá fora no caminho do orfanato?" - p.7); onomatopeias, como quando Julieta coloca coisas numa caixa ("plof!" - p.5); som de gato ("Miauuuu!" - p.6); queda das crianças ("Catapof!" - p.8); personificação ou prosopopeia (atitudes e pensamentos do gato Romeu, que percebe estar longe de casa e planeja voltar para sua dona (p. 8), chegando até a pegar o ônibus para seu retorno (p.10). O texto está isento de clichês e pode proporcionar uma multiplicidade de significados. Há vários casos de polissemia, como na história "A vida é assim", em que a palavra "antenada", inicialmente usada na fala da protagonista Julieta, "Eu sou antenada!" (p.19), como adjetivo, no sentido de pessoa atualizada, bem informada, é interpretada como referência ao golpe dado com antena, o que é demonstrado pela fala da personagem Nina, "Ai, coitada! Doe muito?" (idem), e confirmado em sua fala seguinte: "Da antenada que você levou!" (p.20). Outro exemplo é o emprego da palavra alto (e outras da mesma família etimológica, tais como altitude e altura), utilizada em referência à altura de alguém, bem como no sentido de boa fase, bons acontecimentos, como demonstrado em: "Só vou me casar com um homem que estiver a minha altura, entendeu?" (p.24). E depois: "A vida é assim, amiga, cheia de altos e baixos..." (p.24). A obra se enquadra no gênero história em quadrinhos, como fica comprovado pela própria estruturação do texto em quadros e pela íntima relação entre os elementos verbal e visual. Essa relação ajuda a evidenciar, por exemplo, que o gato Romeu se esconde em uma caixa usada para doação (p. 5), bem como permite o entendimento da expressão "Aí... crau!" (p.11), acompanhada de um gesto com o dedo no pescoço. Observa-se ainda o uso de diferentes tipos de balões (balão pensamento em "Puxa, isso tá ficando escuro!"; balão grito em "Morcegos!" - p.47) para marcar as falas das personagens; as narrativas em sequência (a história de "Julieta em É brincadeira?" (p.13-17), que só tem diálogos nos dois últimos quadros e os quadrinhos em série na página 31, que mostram os golpes dados por Julieta nos demais alunos e até no professor de judô); recursos como onomatopeia ("Cloc! Cloc! Cloc!" - (p.22) para marcar o som dos tamancos novos da protagonista ou "lááá!", "Pou!", "Tabef!", "Soc!" e "Zup!" (p.30-31) para representar os sons das lutas, entre outros traços. A construção do texto está adequada às convenções do gênero. Como representações de falas e pensamentos das personagens, os enunciados presentes nos mais variados tipos de balões se constituem de períodos curtos e simulam situações de comunicação oral, algo bem pertinente aos quadrinhos. Além disso, há o largo emprego de interjeições, como em: "Uau! Depois dessa recepção, fiquei até encabulado"; "Aaah! Era esse o gato!"; "Hum... Por onde podemos começar a procurar?"; "Hii...tarde demais!" (p.7); e de expressões e ditos populares, como se vê nos títulos de algumas das histórias: "Julieta em O raio que o parta" (p.45) e "Nina em osso duro de roer" (p.60). O texto está isento de ideias excludentes, tais como racismo ou machismo. Na história "Juju judoca", por exemplo, a personagem Julieta se interessa pela prática do esporte judô, o que sua mãe considera uma modalidade tipicamente masculina. A menina, porém, declara: "Não tem nada que os meninos façam que nós não possamos fazer também!" (p.26). Depois de começar a aula, mesmo tendo sido elogiada pelo professor, a menina ainda é alvo de discriminação por parte do restante da turma, formada por meninos. Dessa vez, seus amigos querem protegê-la ("Ninguém vai bater na minha amiga, não!"; "Seus covardes! Vocês não sabem que com menina não se briga?" - p.29) e ocasionam uma briga generalizada. Por fim, a própria Julieta precisa lutar com todos os meninos da turma e até com seu professor para parar a briga que começaram. (p.30-31). Embora tenha dado uma lição em todos, ela desiste do esporte. Sua mãe, então comenta "Viu? Não disse que judô não é esporte pra meninas?", com o que Julieta parece concordar, como mostra a fala "É, mãe! Não é, não?" (p.31). Entretanto, a personagem sorri e pisca o olho para o leitor (idem), revelando que sua desistência é fruto de uma crítica e não de mera adesão ao senso comum (de que esportes de luta não são para meninas). Finalmente, o vocabulário utilizado é adequado para a categoria indicada (Categoria 4 - 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental). A obra emprega uma linguagem de períodos curtos, simples, objetiva, sem rebuscamentos e que tende ao coloquial, facilitando a compreensão dos pequenos leitores. Como exemplos, tem-se o uso de "a gente" no lugar do pronome pessoal nós ("E se a gente fizesse como nos filmes?" - p.10); a expressão "pegar bem", no sentido de ser adequado ou oportuno ("Agora, pegou bem, Carol!" - p.12) e o emprego abundante de interjeições, como Poxa ou pô ("Pô, Maluquinho!" - p.17). Mesmo quando há um pensamento mais desenvolvido, não há prejuízo para a compreensão, pois há um bom encadeamento da história, além das ilustrações que ajudam a elucidar o que ocorre (p. 56-57).	

Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
A interação entre texto verbal e ilustrações, fundamental para o gênero dos quadrinhos, é bem realizada na obra, como se vê nas expressões faciais dos personagens, demonstrando emoções bem variadas. Na primeira história, por exemplo, percebe-se o formato das bocas dos personagens dizendo em uníssono "Caixa miando?" (p.7), numa clara demonstração de surpresa. Em outro quadro, os personagens estão machucados depois de uma grande queda, o que fica evidenciado pelos desenhos de estrelas e mudanças nas expressões de bocas e olhos (p.8). Em outra história, o entendimento de uma expressão oral se torna possível pelo gesto do personagem, com o dedo simulando corte do pescoço, em: "Ai... crau!" (p.11). Percebe-se que a interação entre ilustrações e texto verbal contribui para a experiência estética do leitor também em outro exemplo: "Eco não tem criatividade nenhuma! Puxa, isso tá ficando escuro! ...Tem uns pontinhos brilhando ali! O que será? Morcegos!" (p.47). Vários recursos visuais, como cores, luz, sombra e proporção, são habilmente explorados. Na história "Julieta em O raio que o parta", por exemplo, as cores claras e abertas predominam quando a protagonista está fora da caverna, em contraste com tons azulados e terrosos caracterizando o ambiente escuro e misterioso. As páginas 46 e 47 sintetizam bem essa oposição. A sombra também é explorada com propriedade, como na história "Julieta em Torcedora explosiva", para deixar os meninos que jogam bola em primeiro plano e as meninas torcedoras (Julieta, Janaína e Jô) em segundo, no fundo da cena (p.40-41). O uso da proporção pode ser exemplificado por meio da história "Julieta em É brincadeira?". O primeiro quadro mostra um monstro perseguindo a protagonista. A perspectiva do desenho dá a noção do tamanho do monstro em relação à menina, como se vê também nas páginas seguintes (p.13-16). A obra ainda apresenta desenhos sugestivos e que estimulam a imaginação dos pequenos leitores. Na página 30, por exemplo, as cenas de luta são representadas por nuvens em que se destacam pés ou mãos fechadas, dando a ideia de confusão, agito ou movimento acelerado. A história "Julieta em É brincadeira?" (p.13-17), quase que exclusivamente narrada por meio do texto visual, é bem estimulante para os pequenos, pois leva os leitores a construir sentido para os quadros que se sucedem. Nesse caso, vale ainda destacar que os monstros gigantes não correspondem, num primeiro momento, a nada peculiar ao universo da personagem. Somente ao final fica claro que se trata de uma brincadeira, também com grande dose de imaginação dos personagens Maluquinho e Julieta. Há muitos outros exemplos, como o das páginas 23 a 24 e 48. No geral, os elementos visuais não parecem fazer apologias a qualquer tipo de discriminação ou preconceito. Não há discriminação, por exemplo, em relação à menina Julieta por ela ser torcedora em jogos de futebol: "Aposto que você se acabou na torcida!" e "Essa não! Esse juiz é ladrão!!!" (p.44). Na obra, é localizada outra forma de representação de uma menina negra. Trata-se de outra amiga de Julieta e que aparece na história "Julieta em Torcedora explosiva" (p.38-44). A cor utilizada aqui demarca o principal traço distintivo do biotipo negro, a melanina, sem incorrer no risco de ridicularizar a personagem e, por conseguinte, a própria ideia de negritude. Não há exploração acrítica dos temas da morte ou violência. Mesmo quando há cenas de lutas, como nas páginas 30 e 31, que ilustram uma confusão, o propósito é de defender Julieta. Em uma cena de violência contra o animal (gato), ao ser expulso do ônibus, o próprio animal reage criticamente: "Pulguento é você, seu babacão!" (p.10).	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: busca(m) surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Os temas da obra são adequados à categoria de público indicada. As crianças são representadas nos personagens e têm suas questões e interesses retratados, tais como cuidados com animais de estimação, brincadeiras e modo de se relacionar com os pais. Na primeira história da coletânea, por exemplo, Julieta perde seu gato em uma das caixas da mudança (p.5). Várias são as brincadeiras representadas, tais como casinha (p.17), amarelinha (p.20), jogar futebol ou torcer (p.38), esconde-esconde (p.45) e até a simulação de profissões, como Nina fingindo ser paleontóloga (p.60-62). A forma como Julieta se relaciona com os pais também é típico da fase infantil, como fica demonstrado em sua brincadeira com objetos da mãe, como batom e tamancos (p.19). O texto não apresenta abordagem simplificadora ou homogeneizante, ao contrário, veicula cenas que estimulam a imaginação, como quando Julieta tenta escrever um final para uma história (p.57-58). Algumas cenas permitem até mesmo debates em torno de questões relevantes e atuais. Entre essas, destaca-se a questão dos gêneros. Protagonizada por uma intrépida menina, a obra permite criticar as visões estereotipadas de masculino e feminino. Em "Juju Judoca" (p. 25-31), por exemplo, Julieta se interessa pela prática do judô, um esporte de luta e geralmente associado aos meninos. Ela, porém, quebra esse tabu ao insistir e experimentar uma aula: "Bem, Julieta... Você vai ser a única menina da turma, mas pra mim não tem nenhum problema!" (p.26) Um debate interessante que também permite o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo é o conflito de gerações, demonstrado por meio das diferenças de gosto musical na história "Julieta em Urbanautas" (p.32-37). Os temas são abordados de modo linguisticamente adequado, incluindo um vocabulário simples e acessível ao público-alvo. Para tratar a questão dos direitos iguais, por exemplo, o ponto de partida é a simples curiosidade da personagem pelo judô (p.25), passando pela surpresa dos amigos, "Maluquinho... Aquele aluno novo é a cara da Julieta!" (p.27), pela proteção que mascara o machismo, "Seus covardes! Vocês não sabem que com menina não se briga?" (p.29), e, finalmente, pelas cenas em que Julieta aplica seus golpes em todos da classe (p.30-31). A obra permite não só a consolidação de temas relevantes, como a importância da amizade e da cooperação, por exemplo, quando os amigos se unem para encontrar o gato Romeu na primeira história (p.5-12), como também pode contribuir para a ampliação do repertório dos alunos. Um exemplo disso está nas tentativas para a produção do final de uma história (p.54-59), um verdadeiro estímulo para as crianças à leitura, à criatividade e à escrita.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A obra contém uma breve apresentação do autor na mesma página que traz a ficha catalográfica do livro: "Ziraldo Alves Pinto dedica sua vida à literatura e à ilustração para crianças" (p.2). Já o texto de apresentação da obra, assinado pelo próprio autor, explica a origem dos personagens, os gibis, e a seleção das histórias que resultaram na presente obra (p.3). A diagramação, a relação entre texto e imagens, o uso da fonte, entre outros elementos do projeto gráfico-editorial favorecem a leitura. É possível observar, por exemplo, o cuidado ao deixar menos informações (textos e imagens) em quadros menores e mais informações em quadros maiores. A partida de futebol, que inclui vários personagens, ocupa um quadro grande (p.44). Já quando Julieta aparece pensando sozinha, há apenas um quadrinho para cada balão da menina (p. 45). Além disso, a capa e a contracapa contribuem para despertar o interesse do leitor e mobilizá-lo para a leitura. Os desenhos são bem coloridos e a protagonista Julieta é destacada como se fosse uma super-heróina (capa, p.1). Já na quarta capa, que apresenta um desenho semelhante, porém sem a menina, traz um texto que convida o interlocutor: "Neste livro, aventure-se com a Julieta e sua turma de amigos em momentos inesquecíveis e cheios de emoção" (contracapa, p.66).	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
O texto não se limita à função referencial, pois apresenta vocábulos fora de seu sentido meramente denotativo, propiciando a construção de diferentes leituras, o que, por vezes, é motivo de humor nos quadrinhos. Um exemplo disso está logo na primeira história. Quando percebe que seu gato está desaparecido, Julieta se lamenta com seu amigo Maluquinho que acabara de chegar: "Maluquinho...meu gato!!!" (p.6). O menino, porém, interpreta a mensagem de outro modo, como se fosse um elogio: "Uau! Depois dessa recepção, fiquei até encabulado!" (p.7) E só depois percebe a própria confusão: "Aaah! Era esse o gato!" (idem). O texto apresenta com qualidade algumas figuras de linguagem. Destacam-se: metonímia ("Que tal por aquela caixa que estava miando lá fora no caminho do orfanato?" - p.7); onomatopéias, como quando Julieta coloca coisas numa caixa ("plof!" - p.5); som de gato ("Miauuuu!" - p.6); queda das crianças ("Catapof!" - p.8); personificação ou prosopopeia (atitudes e pensamentos do gato Romeu, que percebe estar longe de casa e planeja voltar para sua dona (p. 8), chegando até a pegar o ônibus para seu retorno (p.10). Há vários casos de polissemia, como na história "A vida é assim", em que a palavra "antennada", inicialmente usada na fala da protagonista Julieta, "Eu sou antennada!" (p.19), como adjetivo, no sentido de pessoa atualizada, bem informada, é interpretada como referência ao golpe dado com antena, o que é demonstrado pela fala da personagem Nina, "Ai, coitada! Doeui muito?" (idem), e confirmado em sua fala seguinte: "Da antennada que você levou!" (p.20). Outro exemplo é o emprego da palavra alto (e outras da mesma família etimológica, tais como altitude e altura), utilizada em referência à altura de alguém, bem como no sentido de boa fase, bons acontecimentos, como demonstrado em: "Só vou me casar com um homem que estiver a minha altura, entendeu?" (p.24). E depois: "A vida é assim, amiga, cheia de altos e baixos..." (p.24). A obra pode contribuir para a formação do leitor ao representar com dignidade o gênero dos quadrinhos e explorar linguagem criativa e polissêmica. Para além disso, o texto favorece a abordagem de questões relevantes e atuais sem clichês ou apologia a preconceitos. Entre essas questões, destaca-se a questão dos gêneros. Protagonizada por uma intrépida menina, a obra permite criticar as visões estereotipadas acerca do que deve ser estritamente masculino ou feminino. Em "Juju Judoca" (p.25-31), por exemplo, Julieta se interessa pela prática do judô, um esporte de luta geralmente associado aos meninos. Ela, porém, quebra esse tabu ao insistir e experimentar uma aula. A obra permite não só a consolidação de temas relevantes, como a importância da amizade e da cooperação, por exemplo, quando os amigos se unem para encontrar o gato Romeu na primeira história (p.5-12), como também pode contribuir para a ampliação do repertório dos alunos. Um exemplo disso está nas tentativas para a produção do final de uma história (p.54-59), um verdadeiro estímulo para as crianças à leitura, à criatividade e à escrita. Na obra, não há erros crassos ou recorrentes de revisão, com exceção de um único uso incorreto do acento diferencial no verbo "pára" (p.11), que não está mais em uso, após o atual Acordo Ortográfico. Nas demais páginas da obra, nenhum erro foi observado. A obra está isenta de apologia a ideias preconceituosas, como machismos, racismos ou moralismos. Quando temas historicamente controversos aparecem no livro, são tratados de modo a demonstrar respeito a todas as pessoas, como por exemplo: "Não tem nada que os meninos façam que nós não possamos fazer também!" (p. 26). O vocabulário utilizado é adequado para a categoria indicada (Categoria 4 - 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental). A obra emprega uma linguagem de períodos curtos, objetiva, sem rebuscamentos e que tende ao coloquial, facilitando a compreensão dos pequenos leitores. Como exemplos, temos o uso do "a gente" no lugar do pronomes pessoais "nós", como em "E se a gente fizesse como nos filmes?" (p.10), e a expressão "pegar bem", no sentido de ser adequado ou oportuno em "Agora, pegou bem, Carol!" (p.12). A obra também está adequada à categoria indicada. As crianças são representadas nos personagens e têm suas questões e interesses retratados, tais como cuidados com animais de estimação, brincadeiras e modo de se relacionar com os pais. Várias são as brincadeiras representadas, tais como casinha (p.17), amarelinha (p.20), jogar futebol ou torcer (p.38), esconde-esconde (p.45) e até de paleontologia (p.60). Além disso, o vocabulário é adequado para crianças, pois às vezes imita exclamações utilizadas na linguagem oral: "Abram alas para a campeã! Ôôôôôôôôô... Campeã de queda livre!" (p. 20) . Os temas são abordados de modo linguisticamente adequado, incluindo um vocabulário simples e acessível ao público-alvo. Para tratar a questão dos direitos iguais, por exemplo, o ponto de partida é a simples curiosidade da personagem pelo judô (p.25), passando pela surpresa dos amigos, "Maluquinho... Aquele aluno novo é a cara da Julieta!" (p.27), pela proteção que mascara o machismo, "Seus covardes! Vocês não sabem que com menina não se briga?" (p.29), e, finalmente, pelas cenas em que Julieta aplica seus golpes em todos da classe (p.30-31). A temática amigos, muito importante para a faixa etária em	

questão, aparece com destaque: "Oi, amigas!" (p.18); "Nós vamos botar pra quebrar! Nós somos a torcida jovem J: Julieta, Janaína e Jô!" (p.38); e o mesmo pode-se dizer acerca do tema família: "Essa é a filha que eu tenho! Eu vou lá é agora mesmo! lááá..." (p.26); "Não dá, filha! Lembrei que o disco tá todo riscado!" (p. 33).

A obra se enquadra no gênero história em quadrinhos, como fica comprovado pela própria estruturação do texto em quadros e pela íntima relação entre os elementos verbal e visual. Essa relação ajuda a evidenciar, por exemplo, que o gato Romeu se esconde em uma caixa usada para doação (p. 5), bem como permite o entendimento da expressão "Aí... crau!" (p.11), acompanhada de um gesto com o dedo no pescoço. Observa-se ainda o uso de diferentes tipos de balões: balão pensamento em "Puxa, isso tá ficando escuro!" e balão grito em "Morcegos!" (p.47) para marcar as falas das personagens. Outra característica do gênero encontrada na obra é a narrativa em sequência, como a história de "Julieta em É brincadeira?" (p.13-17), que só tem diálogos nos dois últimos quadros, e os quadrinhos em série na página 31, que mostram os golpes dados por Julieta nos demais alunos e até no professor de judô; Também há recursos como onomatopeia em "Cloc! Cloc! Cloc!" (p.22) para marcar o som dos tamancos novos da protagonista ou "lááá!", "Pou!", "Tabef!", "Soc!" e "Zup!" (p.30-31) para representar os sons das lutas, entre outros traços. A construção do texto verbal também está adequada a convenções do gênero. Como representações de falas e pensamentos das personagens, as frases nos mais variados tipos de balões são objetivas e simulam situações de comunicação oral, algo bem pertinente aos quadrinhos. O uso de interjeições pode ilustrar isso, como se vê em: "Uau! Depois dessa recepção, fiquei até encabulado"; "Aaaah! Era esse o gato!"; "Hum... Por onde podemos começar a procurar?"; "H... tarde demais!" (p.7).

A obra contém uma breve apresentação do autor na mesma página que se encontra a ficha catalográfica do livro: "Ziraldo Alves Pinto dedica sua vida à literatura e à ilustração para crianças" (p.2). Já o texto de apresentação da obra, assinado pelo próprio autor, explica a origem dos personagens - os gibis - e a seleção das histórias que resultaram na presente obra (p.3).

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
O material de apoio ao professor, não obrigatório, não foi disponibilizado.	

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
O material de apoio ao professor, não obrigatório, não foi disponibilizado.	

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
O material de apoio ao professor, não obrigatório, não foi disponibilizado.	

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
O material de apoio ao professor, não obrigatório, não foi disponibilizado.	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
---	----------

A obra pode ser aprovada, porque efetivamente se constitui como um exemplar literário, apresentando qualidade em seus textos verbal e visual, tratamento adequado do tema e cuidado no projeto gráfico-editorial, favorecendo assim o ingresso dos estudantes no gênero indicado. Apresenta nove histórias em quadrinhos (HQ) envolvendo a turma da Julieta. Em nove histórias, Julieta é a personagem principal, e em apenas uma, é Nina. A linguagem visual predomina na maior parte dos enredos, com harmonia entre os textos verbal e visual, o que faz com que a obra possua a potencialidade para alcançar o público pretendido, os estudantes do Ensino Fundamental. As ilustrações e cores utilizadas enriquecem o cenário de cada HQ, proporcionando uma maior interação com o livro. Desse modo, a obra é recomendada para estimular a leitura, a criatividade e o diálogo sobre o universo que permeia crianças e também adultos.

As principais características estão destacadas a seguir.

1) Texto verbal

O texto não se limita à função referencial, pois apresenta vocábulos fora de seu sentido meramente denotativo, propiciando a construção de diferentes leituras, o que, por vezes, é motivo de humor nos quadrinhos. Um exemplo disso está logo na primeira história. Quando percebe que seu gato está desaparecido, Julieta se lamenta com seu amigo Maluquinho que acabara de chegar: "Maluquinho...meu gato!!!" (p.6). O menino, porém, interpreta a mensagem de outro modo, como se fosse um elogio: "Uau! Depois dessa recepção, fiquei até encabulado!" (p.7) E só depois percebe a própria confusão: "Aaah! Era esse o gato!" (idem).

O texto apresenta com qualidade algumas figuras de linguagem. Destacam-se: metonímia ("Que tal por aquela caixa que estava miando lá fora no caminho do orfanato?" - p.7); onomatopeias, como quando Julieta coloca coisas numa caixa ("plof!" - p.5); som de gato ("Miauuu!" - p.6); queda das crianças ("Catapof!" - p.8); personificação ou prosopoieia (atitudes e pensamentos do gato Romeu, que percebe estar longe de casa e planeja voltar para sua dona (p. 8), chegando até a pegar o ônibus para seu retorno (p.10).

Está isento de clichês e pode proporcionar uma multiplicidade de significados. Há vários casos de polissemia, como na história "A vida é assim", em que a palavra "antenada", inicialmente usada na fala da protagonista Julieta, "Eu sou antenada!" (p.19), como adjetivo, no sentido de pessoa atualizada, bem informada, é interpretada como referência ao golpe dado com antena, o que é demonstrado pela fala da personagem Nina, "Ai, coitada! Doe muito?" (idem), e confirmado em sua fala seguinte: "Da antenada que você levou!" (p.20). Outro exemplo é o emprego da palavra alto (e outras da mesma família etimológica, tais como altitude e altura), utilizada em referência à altura de alguém, bem como no sentido de boa fase, bons acontecimentos, como demonstrado em: "Só vou me casar com um homem que estiver a minha altura, entendeu?" (p.24). E depois: "A vida é assim, amiga, cheia de altos e baixos..." (p.24).

A obra se enquadra no gênero história em quadrinhos, como fica comprovado pela própria estruturação do texto em quadros e pela íntima relação entre os elementos verbal e visual. Essa relação ajuda a evidenciar, por exemplo, que o gato Romeu se esconde em uma caixa usada para doação (p. 5), bem como permite o entendimento da expressão "Ai... crau!" (p.11), acompanhada de um gesto com o dedo no pescoço. Observa-se ainda o uso de diferentes tipos de balões (balão pensamento em "Puxa, isso tá ficando escuro!"; balão grito em "Morcegos!" - p.47) para marcar as falas das personagens; as narrativas em sequência (a história de "Julieta em É brincadeira?" (p.13-17), que só tem diálogos nos dois últimos quadros e os quadrinhos em série na página 31, que mostram os golpes dados por Julieta nos demais alunos e até no professor de judô); recursos como onomatopeia ("Cloc! Cloc! Cloc!" - (p.22) para marcar o som dos tamancos novos da protagonista ou "lááá!", "Pou!", "Tabef!", "Soc!" e "Zup!" (p.30-31) para representar os sons das lutas, entre outros traços.

A construção do texto está adequada às convenções do gênero. Como representações de falas e pensamentos das personagens, os enunciados presentes nos mais variados tipos de balões se constituem de períodos curtos e simulam situações de comunicação oral, algo bem pertinente aos quadrinhos. Além disso, há o largo emprego de interjeições, como em: "Uau! Depois dessa recepção, fiquei até encabulado"; "Aaah! Era esse o gato!"; "Hum... Por onde podemos começar a procurar?"; "Hi!...tarde demais!" (p.7); e de expressões e ditos populares, como se vê nos títulos de algumas das histórias: "Julieta em O raio que o parta" (p.45) e "Nina em osso duro de roer" (p.60).

O texto está isento de ideias excludentes, tais como racismo ou machismo. Na história "Juju judoca", por exemplo, a personagem Julieta se interessa pela prática do esporte judô, o que sua mãe considera uma modalidade tipicamente masculina. A menina, porém, declara: "Não tem nada que os meninos façam que nós não possamos fazer também!" (p.26). Depois de começar a aula, mesmo tendo sido elogiada pelo professor, a menina ainda é alvo de discriminação por parte do restante da turma, formada por meninos. Dessa vez, seus amigos querem protegê-la ("Ninguém vai bater na minha amiga, não!"; "Seus covardes! Vocês não sabem que com menina não se briga?" - p.29) e ocasionam uma briga generalizada. Por fim, a própria Julieta precisa lutar com todos os meninos da turma e até com seu professor para parar a briga que começaram. (p.30-31). Embora tenha dado uma lição em todos, ela desiste do esporte. Sua mãe, então comenta "Viu? Não disse que judô não é esporte pra meninas?", com o que Julieta parece concordar, como mostra a fala "É, mãe! Não é, não?" (p.31). Entretanto, a personagem sorri e pisca o olho para o leitor (idem), revelando que sua desistência é fruto de uma crítica e não de mera adesão ao senso comum (de que esportes de luta não são para meninas).

Finalmente, o vocabulário utilizado é adequado para a categoria indicada (Categoria 4 - 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental). A obra emprega uma linguagem de períodos curtos, simples, objetiva, sem rebuscamentos e que tende ao coloquial, facilitando a compreensão dos pequenos leitores. Como exemplos, tem-se o uso de "a gente" no lugar do pronome pessoal nós ("E se a gente fizesse como nos filmes?" - p.10); a expressão "pegar bem", no sentido de ser adequado ou oportuno ("Agora, pegou bem, Carol!" - p.12) e o emprego abundante de interjeições, como Poxa ou pô ("Pô, Maluquinho!" - p.17). Mesmo quando há um pensamento mais desenvolvido, não há prejuízo para a compreensão, pois há um bom encadeamento da história, além das ilustrações que ajudam a elucidar o que ocorre (p. 56-57).

2) Texto visual

A interação entre texto verbal e ilustrações, fundamental para o gênero dos quadrinhos, é bem realizada na obra, como se vê nas expressões faciais dos personagens, demonstrando emoções bem variadas. Na primeira história, por exemplo, percebe-se o formato das bocas dos personagens dizendo em uníssono "Caixa miando?" (p.7), numa clara demonstração de surpresa. Em outro quadro, os personagens estão machucados depois de uma grande queda, o que fica evidenciado pelos desenhos de estrelas e mudanças nas expressões de bocas e olhos (p.8). Em outra história, o entendimento de uma expressão oral se torna possível pelo gesto do personagem, com o dedo simulando corte do pescoço, em: "Ai... crau!" (p.11). Percebe-se que a interação entre ilustrações e texto verbal contribui para a experiência estética do leitor também em outro exemplo: "Eco não tem criatividade nenhuma! Puxa, isso tá ficando escuro! ...Tem uns pontinhos brilhando ali! O que será? Morcegos!" (p.47).

Vários recursos visuais, como cores, luz, sombra e proporção, são habilmente explorados. Na história "Julieta em O raio que o parta", por exemplo, as cores claras e abertas predominam quando a protagonista está fora da caverna, em contraste com tons azulados e terrosos caracterizando o ambiente escuro e misterioso. As páginas 46 e 47 sintetizam bem essa oposição. A sombra também é explorada com propriedade, como na história "Julieta em Torcedora explosiva", para deixar os meninos que jogam bola em primeiro plano e as meninas torcedoras (Julieta, Janaína e Jô) em segundo, no fundo da cena (p.40-41). O uso da proporção pode ser exemplificado por meio da história "Julieta em É brincadeira?". O primeiro quadro mostra um monstro perseguindo a protagonista. A perspectiva do desenho dá a noção do tamanho do monstro em relação à menina, como se vê também nas páginas seguintes (p.13-16). A obra ainda apresenta desenhos sugestivos e que estimulam a imaginação dos pequenos leitores. Na página 30, por exemplo, as cenas de luta são representadas por nuvens em que se destacam pés ou mãos fechadas, dando a ideia de confusão, agito ou movimento acelerado. A história "Julieta em É brincadeira?" (p.13-17), quase que exclusivamente narrada por meio do texto visual, é bem estimulante para os pequenos, pois leva os leitores a construir sentido para os quadros que se sucedem. Nesse caso, vale ainda destacar que os monstros gigantes não correspondem, num primeiro momento, a nada peculiar ao universo da personagem. Somente ao final fica claro que se trata de uma brincadeira, também com grande dose de imaginação dos personagens Maluquinho e Julieta. Há muitos outros exemplos, como o das páginas 23 a 24 e 48.

No geral, os elementos visuais não parecem fazer apologias a qualquer tipo de discriminação ou preconceito. Não há discriminação, por exemplo, em relação à menina Julieta por ela ser torcedora em jogos de futebol: "Aposto que você se acabou na torcida!" e "Essa não! Esse juiz é ladrão!!!" (p.44). Contudo, o modo de representação da personagem Simone na história "Julieta em Urbanautas" (p.32-37) poderia ser interpretada como um tratamento inadequado aos negros. A cor com que a menina é desenhada é a mesma usada para as sombras. Trata-se de um preto absoluto, como se fosse o negativo em um filme fotográfico. É bem verdade que o texto visual nos quadrinhos precisa ser estilizado e, como tal, abrir mão dos requintes de certos detalhes, mas uma cor simplesmente oposta àquela usada para representar a protagonista não parece o mais adequado. Ademais, dentro da própria obra, é localizada outra forma de representação de uma menina negra. Trata-se de outra amiga de Julieta e que aparece na história "Julieta em Torcedora explosiva" (p.38-44). A cor utilizada aqui demarca o principal traço distintivo do biotipo negro, a melanina, sem incorrer no risco de ridicularizar a personagem e, por conseguinte, a própria ideia de negritude.

Não há exploração acrítica dos temas da morte ou violência. Mesmo quando há cenas de lutas, como nas páginas 30 e 31, que ilustram uma confusão, o propósito é de defender Julieta. Em uma cena de violência contra o animal (gato), ao ser expulso do ônibus, o próprio animal reage criticamente: "Pulguento

é você, seu babacão!" (p.10).

3) Tratamento do tema

Os temas da obra são adequados à categoria de público indicada. As crianças são representadas nos personagens e têm suas questões e interesses retratados, tais como cuidados com animais de estimação, brincadeiras e modo de se relacionar com os pais. Na primeira história da coletânea, por exemplo, Julieta perde seu gato em uma das caixas da mudança (p.5). Várias são as brincadeiras representadas, tais como casinha (p.17), amarelinha (p.20), jogar futebol ou torcer (p.38), esconde-esconde (p.45) e até a simulação de profissões, como Nina fingindo ser paleontóloga (p.60-62). A forma como Julieta se relaciona com os pais também é típico da fase infantil, como fica demonstrado em sua brincadeira com objetos da mãe, como batom e tamancos (p.19).

O texto não apresenta abordagem simplificadora ou homogeneizante, ao contrário, apresenta cenas que estimulam a imaginação, como quando Julieta tenta escrever um final para uma história (p.57-58). Algumas cenas permitem até mesmo debates em torno de questões relevantes e atuais. Entre essas, destaca-se a questão dos gêneros. Protagonizada por uma intrépida menina, a obra permite criticar as visões estereotipadas de masculino e feminino. Em "Juju Judoca" (p. 25-31), por exemplo, Julieta se interessa pela prática do judô, um esporte de luta e geralmente associado aos meninos. Ela, porém, quebra esse tabu ao insistir e experimentar uma aula: "Bem, Julieta... Você vai ser a única menina da turma, mas pra mim não tem nenhum problema!" (p.26) Um debate interessante que também permite o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo é o conflito de gerações, demonstrado por meio das diferenças de gosto musical na história "Julieta em Urbanautas" (p.32-37).

Os temas são abordados de modo linguisticamente adequado, incluindo um vocabulário simples e acessível ao público-alvo. Para tratar a questão dos direitos iguais, por exemplo, o ponto de partida é a simples curiosidade da personagem pelo judô (p.25), passando pela surpresa dos amigos, "Maluquinho... Aquele aluno novo é a cara da Julieta!" (p.27), pela proteção que mascara o machismo, "Seus covardes! Vocês não sabem que com menina não se briga?" (p.29), e, finalmente, pelas cenas em que Julieta aplica seus golpes em todos da classe (p.30-31).

A obra permite não só a consolidação de temas relevantes, como a importância da amizade e da cooperação, por exemplo, quando os amigos se unem para encontrar o gato Romeu na primeira história (p.5-12), como também pode contribuir para a ampliação do repertório dos alunos. Um exemplo disso está nas tentativas para a produção do final de uma história (p.54-59), um verdadeiro estímulo para as crianças à leitura, à criatividade e à escrita.

4) Projeto gráfico-editorial

A obra contém uma breve apresentação do autor na mesma página que traz a ficha catalográfica do livro: "Ziraldo Alves Pinto dedica sua vida à literatura e à ilustração para crianças" (p.2). Já o texto de apresentação da obra, assinado pelo próprio autor, explica a origem dos personagens, os gibis, e a seleção das histórias que resultaram na presente obra (p.3).

A diagramação, a relação entre texto e imagens, o uso da fonte, entre outros elementos do projeto gráfico-editorial favorecem a leitura. É possível observar, por exemplo, o cuidado ao deixar menos informações (textos e imagens) em quadros menores e mais informações em quadros maiores. A partida de futebol, que inclui vários personagens, ocupa um quadro grande (p.44). Já quando Julieta aparece pensando sozinha, há apenas um quadrinho para cada balão da menina (p. 45).

Além disso, a capa e contracapa contribuem para despertar o interesse do leitor e mobilizá-lo para a leitura. Os desenhos são bem coloridos e a protagonista Julieta é destacada como se fosse uma super-heroína (capa, p.1). Já na quarta capa, que apresenta um desenho semelhante, porém sem a menina, traz um texto que convida o interlocutor: "Neste livro, aventure-se com a Julieta e sua turma de amigos em momentos inesquecíveis e cheios de emoção" (contracapa, p.66).

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Não se aplica

O material de apoio ao professor, não obrigatório, não foi disponibilizado.

Assinado eletronicamente por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 12/08/2018 23:13